



XXI Colóquio Internacional de Gestão Universitária

*Desafios da Gestão da Educação Superior na América Latina e Caribe pós-pandemia:
Inovação, Integração e Interculturalidade*

Cidade de Loja - Equador
18, 19 e 20 de janeiro de 2023



AVALIAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR: UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL BRASILEIRA

MARIÂNGELA VICENTE DE BARROS

Universidade Federal de Santa Catarina

mariangeladebarros.ppgau@gmail.com

ROGÉRIO DA SILVA NUNES

Universidade Federal de Santa Catarina

rogerio.sn@ufsc.br

RESUMO

A evasão escolar é um tema relevante na gestão universitária, o impacto traz prejuízo tanto para as universidades públicas, quanto privadas. A evasão em cursos de formação docente, que no Brasil são chamados de licenciaturas tem recebido especial atenção pelos gestores. O Brasil adotou no atual século a modalidade a distância na educação superior, com ênfase nas licenciaturas em universidades públicas. Levando-se em conta que a atuação principal dos graduados nas licenciaturas é no ensino fundamental e que a política de priorizar tal formação parte de um diagnóstico de carência na formação dos docentes, faz-se necessário avaliar a contribuição que a modalidade a distância tem proporcionado. Assim, o artigo busca comparar a evasão das duas modalidades em uma Instituição Pública de Educação Superior (IPES) a fim de diagnosticar se a evasão ocorre em função da modalidade de oferta e identificar fatores causadores da evasão.

E também foi delimitado o objetivo da pesquisa objetivo principal identificar alguns fatores causadores da evasão escolar nos cursos de Licenciatura em Matemática da UFSC nas modalidades presencial campus Florianópolis e a distância.

Palavras-chave: Evasão; Avaliação; Licenciatura em Matemática; Educação a distância.

1. INTRODUÇÃO

A evasão escolar no ensino superior está associada a saída de um curso antes da sua conclusão (BAGGI; LOPES, 2011). A Evasão de cursos superiores é um tema atual, preocupante para a administração universitária e a formação nos cursos de formação de docentes para o ensino fundamental tem sido prioritário em políticas de financiamento e abertura de vagas na educação superior.

O tema evasão escolar em cursos de licenciatura possui repercussão ampla na sociedade, pois se não houver a formação de licenciados faltarão profissionais capacitados para trabalhar na educação universitária, ou com carências muito significativas nos conteúdos que seriam necessários para um bom desempenho acadêmico na educação superior.

Neste trabalho, buscou-se avaliar causas da evasão do curso de Licenciatura em Matemática, através de um estudo realizado em um Universidade Pública de Educação Superior (IPES) brasileira, que oferece o curso nas modalidades presencial e a distância.

Sendo assim, a questão que norteou a pesquisa foi: quais os fatores que levaram a evasão escolar curso de Licenciatura em Matemática nas modalidades presencial e a distância na instituição no período 2017/1 a 2021/2?

A definição do período para a realização do estudo ocorreu em função de ser 2017/1 o último ingresso ocorrido na modalidade a distância da instituição.

A fim de realizar tal comparação, o artigo (i) analisou as informações referentes a ingressantes e concluintes nas duas modalidades do curso e a opinião dos coordenadores do curso nas duas modalidades ofertadas no período 2017 a 2021; (ii) analisou o controle acadêmico da instituição; e (iii) aplicou um questionário junto aos coordenadores dos cursos nas modalidades presencial e a distância.

2. GESTÃO UNIVERSITÁRIA

A Universidade deve ser vista como uma instituição social e como tal deve acompanhar todas as transformações quer sejam econômicas, política e sociais. “*A instituição social aspira à universalidade*” (CHAUI, 2003, p. 6).

É necessário que a Universidade continue sendo uma instituição social e não uma organização social. Na organização social para que a atividade de docência não seja vista apenas como uma atividade rápida de conhecimento (CHAUI, 2003, p. 6).

O desejo do ser humano de acessar o conhecimento foi bastante dificultado, pois, não era interessante aos dominantes que os dominados tivessem acesso ao saber. A Universidade tal como conhecemos hoje teve seu início na idade média, tendo seu início nas Universidades de dos séculos XI e XII na Europa. A tradição universitária é transmitida até hoje por meio de instituições onde, de início, apenas pessoas com boa situação financeira eram admitidas. Aos poucos, formam admitidas pessoas em situações financeiras mais precárias em troca de pequenos trabalhos (HANSKI, 2015).

Longe da concepção utópica de ser uma instituição ideal, a universidade tem respondido ao anseio de conhecimento da sociedade principalmente pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, que caracteriza a Universidade de forma indissolúvel, segundo a legislação brasileira. (BRASIL,1988).

A origem do ensino superior data do século V na antiguidade ocidental. Já no Brasil, o ensino superior teve início em 1808 com a vinda da Corte Portuguesa. Mais tarde, entre 1889 e 1916, foram criadas cinquenta e seis escolas de ensino superior no Brasil, em sua maioria de iniciativa privada (SOUZA, 1999). A partir de sua evolução, a Universidade se tornou uma organização que tem como objetivo a produção e a divulgação do conhecimento, relacionando-se com a sociedade e alicerçando-se no ensino, pesquisa e extensão, onde se faz necessário que se considere o papel social na gestão universitária (BIAVA, 2019).

Nesse contexto, por se tratar de um produto imaterial, há uma dificuldade para mensurar a eficácia das universidades, e dessa forma é necessário que haja uma maior sensibilidade para gerir os diversos recursos (MEYER JÚNIOR; LOPES, 2015). Assim, para que uma organização ou instituição tenha sucesso, ela necessariamente deve ter uma boa capacidade de se adaptar ao seu ambiente social e responder aos desafios e exigências impostos. O sucesso de uma instituição de ensino de nível superior depende da sua adaptação ao mundo em mudanças e de continuar perseguindo os seus objetivos.

Com o advento da reforma universitária de 1968 no Brasil, houve nova organização para o ensino superior, o que culminou na extinção de faculdades, criação de centros, departamentos e coordenadorias de cursos de graduação e de pós-graduação. Com essa estrutura, a complexidade da gestão do ensino, da pesquisa e da extensão na universidade, bem como a administração universitária, foi ampliada.

Assim, a administração universitária pode ser conceituada como “*o processo de planejar, organizar, liderar e controlar o trabalho dos membros da universidade, e de usar todos os seus recursos disponíveis para atingir seus objetivos*” (SCHLICKMANN; OLIVEIRA; MELO, 2014, p. 165). De modo complementar à sua função institucional, ressalta-se que os administradores universitários devem adotar uma gestão que considere a diversidade de variáveis quanto à prática que contemple “*arte e ciência, racionalidade e intuição, criatividade e inovação, com coragem e sensibilidade suficientes para tomar decisões*” (MEYER JÚNIOR; LOPES, 2015, p. 51).

3 LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

O curso de Licenciatura em Matemática na instituição em estudo iniciou nos anos 1960 e atualmente existe a oferta presencial em dois *campi* e a modalidade a distância (EaD) ocorre em polos de apoio presencial, através da Universidade Aberta do Brasil (UAB)

Cada curso possui o seu próprio projeto pedagógico que pode ser definido como um “*documento normativo dos cursos de graduação que apresenta características de projeto com informações acerca da concepção e da estrutura do curso e seus elementos reguladores internos*”. (SEIXAS, 2014, p. 114). O projeto político pedagógico de curso elenca os seus objetivos, grade curricular, ementas, define carga horária e é acompanhado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O quadro 1 compara os cursos em alguns quesitos selecionados:

Quadro 1 - Comparação entre os Cursos de Licenciatura em Matemática

Itens comparados	Presencial na Sede	Presencial em Campus fora da sede	Educação a Distância
Carga Horária Obrigatória	3924/HA	3144 H/A	3462 H/A
Período de Conclusão do Curso	Mínimo: 8 semestres Máximo: 14 semestres	Mínimo: 9 semestres Máximo: 14 semestres	Mínimo: 6 semestres Máximo: 14 semestres
Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).	Obrigatório em dois semestres de (TCCI e TCCII)	Obrigatório em dois semestres de (TCCI e TCCII)	Não é obrigatório
Objetivos	Formar professores da Educação Básica.	Promover a formação de professores para atuar na Educação Básica em diferentes modalidades, espaços educativos e contextos.	Habilitar professores para o Ensino Básico, visando o pleno exercício, em consonância com as exigências de uma sociedade em transformação.
Legislação de reconhecimento do curso	Decreto Federal publicado no DOU em 1975, renovado o reconhecimento em 2015 e 2018	Curso reconhecido em 2017	Reconhecido em 2013, regulamentado em 2007.

Fonte: elaborado pelos autores com base em UFSC (2005, 2016a, 2016b, 2016c, 2017a, 2017b).

4. EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR

A Evasão tem sido objeto de muitas pesquisas na Administração Universitária e o Quadro 2 apresenta alguns dos principais conceitos sobre o tema.

Quadro 2 – Conceitos de evasão

Autor	Conceito
BAGGI; LOPES, 2011	Para estes autores, em sentido amplo, a evasão como sendo a saída de um curso de uma instituição antes da conclusão do curso.
FAVERO, 2006	Para este autor evasão pode ser também definida pelo ato de desistência do curso, incluindo também aqueles estudantes que nunca se apresentaram para fazer o curso.
ANDIFES, 1996, p. 13	A evasão de estudantes é fenômeno complexo, comum às instituições universitárias no mundo contemporâneo.
CHAGAS, 2019, p. 17	Aquela em que o aluno desiste de estudar abandona completamente o sistema de ensino superior, ou seja, deixa de estar vinculado a qualquer IES.
SILVA; ROCHA, 2020	Evasão caracteriza-se quando o aluno após estar matriculado não frequenta as aulas ou desiste sem completar o curso.

Fonte: elaborado pela autora (2022).

A partir do Quadro 2, pode-se considerar que a evasão escolar pode ser conceituada como o ato do estudante desistir do curso após a matrícula.

Para a gestão Universitária, a evasão escolar representa um desafio a ser superado; e para lograr êxito é preciso conhecer as causas da evasão. Quando a universidade entender o processo de evasão do curso de graduação estará enfrentando uma das suas crises, pois a evasão pode representar uma maneira do evadido se manifestar pode-se pensar a evasão escolar como um indicador que mostra o distanciamento entre o que foi planejado e o que

acontece na prática de gestão. Em função das suas consequências negativas, a evasão deve ser investigada, para que haja uma ação preventiva (PIRES; ARSAND, 2017; SILVA; ROCHA, 2020; VELOSO; ALMEIDA, 2002).

Hoje, ela não é apenas uma questão educacional, mas também uma questão social e financeira, que deve se enfrentado com políticas públicas adequadas; analisada apenas pelo ponto de vista econômico poderia acarretar a extinção de cursos que pela complexidade. (ANDIFES,1996; BARDAGI; HUTZ, 2014; PEREIRA; REIS, 2020).

O fato é que a evasão escolar representa uma grande perda para as universidades, sejam públicas e privadas. Para as Instituições de ensino superior a evasão escolar representa uma diminuição de receita, pois acabam perdendo a mensalidade que seria paga pelo evadido. Nas Instituições de ensino superior públicas o abandono de curso significa que o recurso público foi investido sem que haja o devido retorno (HOED, 2016).

A depender do tipo de instituição de ensino superior-pública ou privada- diversos podem ser os fatores que levam a evasão escolar nos cursos superiores: questões de cunho socioeconômicas, institucionais, vocacionais, familiares, políticas públicas ligadas à educação e até mesmo a forma de ingresso na instituição (HOED, 2016).

Em estudo realizado em uma instituição privada de ensino superior foram identificados como sendo fatores alto risco de evasão fatores sociais (idade superior a trinta anos e ingressante por processo seletivo alternativo), fatores econômicos (evadido não recebia ajuda financeira e fazia no máximo duas disciplinas por semestre), fatores de desempenho (nota baixa em vestibular, aprovação abaixo dos 40% de aprovação nas atividades matriculadas e fatores de escolha(realizou a transferência interna de cursos). (FRITSH; ROCHA; VITELLI, 2015)

Na IPES em questão, foi realizada uma pesquisa que apontou como sendo causas possíveis da evasão escolar: mudança de interesse, aprovação em outro vestibular, dificuldades econômicas e financeiras, falta de perspectiva de trabalho após a conclusão do curso, baixos salários pagos aos graduados do curso, dificuldade em concentrar a grade de disciplinas em um único turno, cadeia rígida de pré-requisitos, critérios inadequados de avaliação do aluno, o curso não oferece boa formação prática, falta de didática do professor responsável pela disciplina, desmotivação do professor. (SOUZA, 1999).

A evasão escolar é um fenômeno que deve ser entendido com toda a sua complexidade, sendo multifatorial e multideterminado. Há uma insuficiência de esforços para elaborar projetos e ações que favoreçam a permanência dos estudantes nos cursos. É necessário ir além do que já se tem feito para diminuir a evasão escolar. (FIGUEIREDO; SALLES, 2017; RAMOS; GOMES, 2020).

Sendo a evasão escolar um dos grandes desafios a ser enfrentado, o uso de tecnologias da informação poderia ser uma ferramenta adequada para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes; o que levaria possivelmente a uma redução da evasão escolar. (NASCIMENTO; SALVIATO-SILVA; DELL'AGLI, 2019). Utilizar tecnologias digitais é uma das possibilidades de realizar uma leitura interpretativa do mundo sendo uma oportunidade “para que todos possam fazer experiência de pensar e participar da vida em sociedade” (CONTE; HABOWSKI; RIOS, 2018, p. 10).

5. ANÁLISE DO CONTROLE ACADÊMICO

Os autores tiveram acesso ao relatório que traz os números dos ingressos, egressos e evadidos nos Cursos de Licenciatura em Matemática em EAD, Curso de Licenciatura em Matemática presencial (1) e do Curso de Licenciatura em Matemática presencial (2).

O relatório contempla o período dos semestres 2017/1 a 2021/2:

Tabela 1 - Dados do Curso de Licenciatura em Matemática Presencial (1)

SEMESTRE	VESTIBULAR	SISU	ABANDONO	TRANCADO	FORMADO	MATRICULADOS
20171	36	15	7	6	1	174
20172	3	30	23	12	8	171
20181	36	14	27	20	3	168
20182	18	11	23	25	7	155
20191	20	16	20	19	1	175
20192	14	11	25	21	6	150
20201	31	13	6	14	4	180
20202	24	13	0	8	8	228
20211	13	12	1	7	3	249
20212	11	12	0	5	3	279

Fonte: dados da pesquisa (2022).

O relatório referente ao Curso de Licenciatura em Matemática (2) está na Tabela 2. Cabe destacar que o curso não possui ingressantes a partir de 2016/2 e, portanto, as colunas vestibular e SISU não são relevantes para a análise.

Tabela 2 - Dados do Curso de Licenciatura em Matemática Presencial Noturno

SEMESTRE	VESTIBULAR	SISU	ABANDONO	TRANCADO	FORMADO	MATRICULADOS
20171	0	0	13	13	0	77
20172	0	0	12	16	1	63
20181	0	0	7	10	2	57
20182	0	0	8	6	3	49
20191	0	0	5	5	2	38
20192	0	0	4	4	5	30
20201	0	0	0	3	0	26
20202	0	0	1	2	0	26
20211	0	0	1	1	0	25
20212	0	0	0	0	0	25

Fonte: dados da pesquisa (2022).

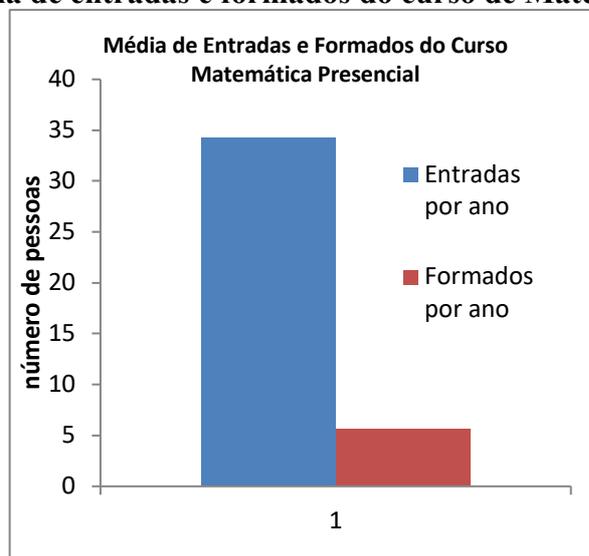
Observa-se na Tabela 2, que houve uma diminuição significativa no abandono do curso presencial durante os semestres 2020/1, 2020/2, 20211/1 e 2021/2, período em que houve interrupção das atividades presenciais em função da Pandemia de COVID-19.

A análise comparativa entre as modalidades presencial e a distância foi realizada agregando os números dos cursos presenciais. O somatório de ingressantes do Curso de Matemática Licenciatura presencial quer seja pelo SISU ou Vestibular é de 353 ingressantes no período de 2017/1 até 2021/2, sendo que neste período:

- 181 estudantes abandonaram o curso, ou seja, 51,27% do total de ingressantes abandonou o curso;
- 57 estudantes concluíram o curso, ou seja, 16,15% dos que ingressaram no curso conseguiram formar-se.

O Gráfico 1 ilustra esses resultados.

Gráfico 1 - Média de entradas e formados do curso de Matemática presencial



Fonte: elaborado pelos autores.

Com relação à oferta na modalidade a distância, a Tabela 3 apresenta os resultados obtidos no controle acadêmico da instituição:

Tabela 3 - Dados do Curso de Licenciatura em Matemática Ead

SEMESTRE	VESTIBULAR	SISU	ABANDONO	TRANCADO	FORMADO	MATRICULADOS
20171	99	0	9	1	4	21
20172	0	0	0	0	7	12
20181	0	0	45	3	2	55
20182	0	0	0	2	0	38
20191	0	0	0	6	0	32
20192	0	0	0	2	0	26
20201	0	0	0	0	0	65
20202	0	0	0	0	0	17
20211	0	0	1	0	0	17
20212	0	0	1	0	5	14

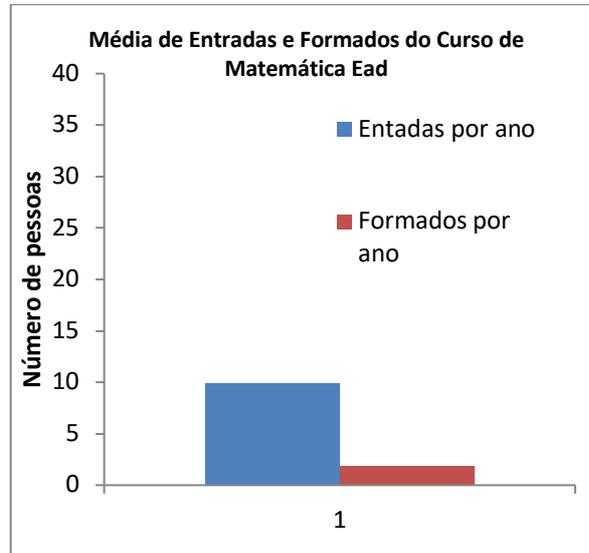
Fonte: dados da pesquisa.

No Curso de Licenciatura em Matemática modalidade EAD, houve:

- Ingresso de 99 pessoas e um abandono de 56 pessoas, ou seja, 56,57% abandonaram o curso;
- Foram 18 concluintes, ou seja 18,07% dos ingressantes formaram-se. O próximo gráfico ilustra esta situação.

O Gráfico 2 ilustra os resultados:

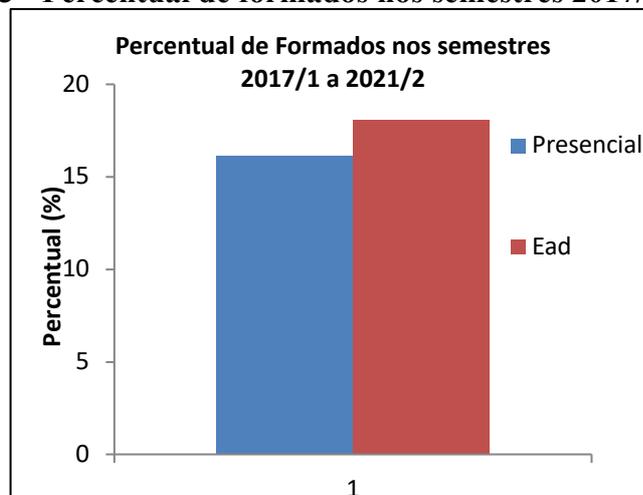
Gráfico 2 - Média de entradas e formado do curso de Matemática EaD



Fonte: elaborado pela autora (2022).

O Gráfico 3 apresenta o comparativo os cursos Presencial e EaD no período de 2017/1 a 2021/2.

Gráfico 3 - Percentual de formados nos semestres 2017/1 a 2021/2

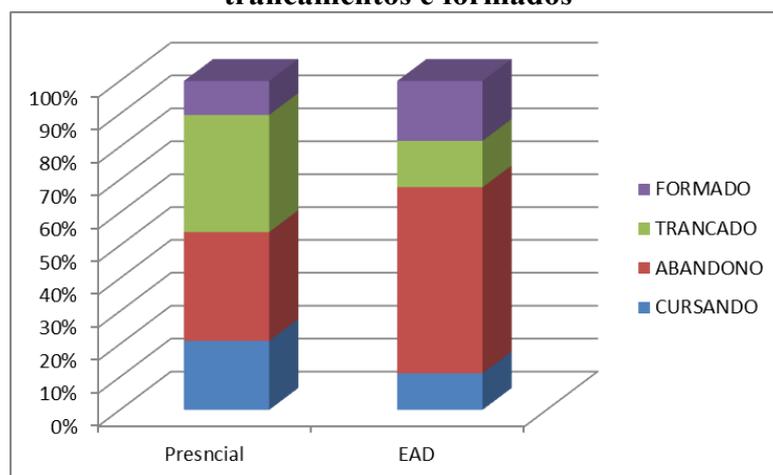


Fonte: elaborado pela autora (2022).

Conforme pode ser observado, apesar de números significativamente preocupantes na evasão das duas modalidades, a proporção de concluintes na modalidade EaD é ligeiramente superior à modalidade presencial.

O Gráfico 4 apresenta a comparação entre estudantes cursando, que abandonaram o curso, que trancaram o curso e concluintes nos cursos.

Gráfico 4 - Comparativo percentual dos números de alunos regulares, abandono, trancamentos e formados



Fonte: elaborado pela autora (2022).

6. COORDENADORES DOS CURSOS

Foi aplicado um questionário, com três questões abertas, junto aos Coordenadores de Curso, a fim de verificar a opinião com relação às causas da evasão. As respostas estão no Quadro 3.

Quadro 3 - Respostas dos coordenadores a aplicação dos questionários

Perguntas	Resposta coordenador 1	Resposta coordenador 2
Há quanto tempo está como coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática?	2 anos	7 anos
Para você, qual a principal causa de evasão do curso?	Dificuldades econômicas frente a possibilidade de ganho que a profissão oferece.	Antes da pandemia, falta de identificação dos alunos com o curso e falta de valorização do professor. Depois da pandemia, custo para se manter na instituição e estado emocional.
O que você mudaria na grade curricular para evitar a evasão?	Para o Curso de EAD proposta totalmente remoto as mudanças curriculares não farão grande diferença.	Indicaria professores para trabalhar as disciplinas das fases iniciais.

Fonte: elaborado pela autora (2022).

7. CONCLUSÃO

Como fenômeno complexo que é a evasão, o trabalho tentou estabelecer um diagnóstico inicial com relação verificar se houve diferenças significativas entre a oferta presencial e a distância. Com 18,07% e 16,15% de concluintes, é possível afirmar que é pouco significativa a diferença de desempenho entre uma modalidade e outra, mas que o índice de concluintes é muito baixo e requer estudos que busquem estimular e ampliar o interesse na formação na Licenciatura em Matemática.

Com relação à opinião dos Coordenadores de Curso, ambos apontaram a remuneração paga no mercado de trabalho aos egressos do curso como principal fator causador da evasão, mas também foi citado o impacto emocional provocado pelo período em que houve o

afastamento provocado pela pandemia de COVID-19. Tem-se, assim, causas como fator econômico doméstico dos estudantes, valorização profissional e o custo de vida para que o estudante se mantenha em um curso presencial.

O diagnóstico inicial aponta para a necessidade de questionar e reformular infraestrutura e procedimentos de condução do curso, que implica em reformulação do projeto pedagógico e estratégias de ensino, e suporte para a manutenção de estudantes na modalidade presencial, seja através de apoio pedagógico quanto de bolsas e auxílios de permanência.

REFERÊNCIAS

- ANDIFES. Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. [Brasília]: ANDIFES, 1996. Disponível em: https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 27 jul. 2022.
- BAGGI, C. A. dos S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 16, p. 355-374, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/RRGrQckrsd9CRGgKy4zkHXq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 jul. 2022.
- BARDAGI, M.; HUTZ, C. S. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. **Psicologia Revista**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 279–301, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18107>. Acesso em: 8 jul. 2022.
- BIAVA, L. **A gestão da pesquisa na universidade pública: o caso da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2019. 207 f. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://tede.ufsc.br/teses/PPAU0193-D.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2021.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 03 jun. 2022.
- CHAGAS, T. M. **Análise da evasão dos alunos dos cursos da UnB: um estudo no âmbito da graduação**. 2019. 43 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade de Brasília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38239/1/2019_TiagoMedinaChagas.pdf. Acesso em: 06 jul. 2022.
- CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, p. 5-15, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/n5nc4mHY9N9vQpn4tM5hXzj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2022.
- CONTE, E.; HABOWSKI, A. C.; RIOS, M. B. As tecnologias na educação. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS; ENCONTRO DE

PESQUISADORES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2018, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: UFSCar, 2018. p. 1-11. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/132>. Acesso em: 23 jun. 2022.

FAVERO, R. V. M. **Dialogar ou evadir: eis a questão!** Um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14846/000669958.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 jul. 2022.

FIGUEIREDO, N. G. da S.; SALLES, D. M. R. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 356-392, maio 2017. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/397>. Acesso em: 22 jun. 2022.

FRITSCH, R.; ROCHA, C. S. da; VITELLI, R. F. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 81-108, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7963>. Acesso em: 31 maio 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HASKINS, C. H. **A ascensão das universidades**. Santa Catarina: Danúbio, 2015.

HOED, R. M. **Análise da evasão em cursos superiores: o caso da evasão em cursos superiores da área de computação**. 2016. 164 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Computação Aplicada) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/22575>. Acesso em: 22 jun. 2022.

KAMPFF, A. J. C. **Mineração de dados educacionais para geração de alertas em ambientes virtuais de aprendizagem como apoio à prática docente**. 2009. 186 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/19032#>. Acesso em: 07 jul. 2022.

MEYER JÚNIOR, V.; LOPES, M. C. B. Administrando o imensurável: uma crítica às organizações acadêmicas. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 40-51, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395117485>. Acesso em: 25 set. 2021.

MEZZAROBA, O.; MONTEIRO, C. S. **Manual de metodologia da pesquisa no Direito**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

NASCIMENTO, W. R. D.; SALVIATO-SILVA, A. C.; DELL'AGLI, B. A. V. O desempenho em tecnologias digitais para aprendizagem: um estudo com universitários. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 182–201, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8651482>. Acesso em: 22 jun. 2022.

PEREIRA, T. I.; REIS, K. C. dos. Estudo da evasão universitária em contextos emergentes: desafios à permanência estudantil. **Revista da Faculdade de Educação**, [s. l.], v. 33, n. 1, p. 209–225, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/4792>. Acesso em: 7 jul. 2022.

PIRES, C. S.; ARSAND, D. R. Análise da utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância (EaD). **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 182-198, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/352/290>. Acesso em: 22 jun. 2022.

RAMOS, A. da S.; GOMES, P. C. Voz aos evadidos: a evasão escolar da licenciatura em matemática ofertada na educação a distância na UniCesumar. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, jun. 2020. Disponível em:

<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/966>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SCHLICKMANN, R.; OLIVEIRA, M. R. S. de; MELO, P. A. de. Administração universitária: desvendando o campo científico no Brasil. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, v. 7, n. 3, p. 160-181, jan./set. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2014v7n3p160>. Acesso em: 25 set. 2021.

SEIXAS, P. S. *et al.* Projeto Pedagógico de Curso e formação do psicólogo: uma proposta de análise. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 17, p. 113-122, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/Pn3M5mwQ56PYwrNfKvBkzVR/>. Acesso em: 26 jul. 2022.

SILVA, C. M. M. da; ROCHA, J. V. da. Novas tecnologias aplicadas na EaD: um estudo de caso sobre retenção e evasão escolar no ensino superior. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, 10 jul. 2020. Disponível em:

<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/919>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SOUZA, I. M. de. **Causas da evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina**. 1999. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/81300>. Acesso em: 07 jun. 2022.

UFSC. **Currículo do curso: EaD - Matemática – Licenciatura**. Florianópolis: UFSC, 2017b. Disponível em: <https://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=702>. Acesso em: 26 jul. 2022.

UFSC. **Currículo do curso: Matemática – Licenciatura – Campus Blumenau**. Florianópolis: UFSC, 2016c. Disponível em:

<http://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=756&curriculo=20161>. Acesso em: 26 jul. 2022.

UFSC. **Currículo do curso: Matemática – Licenciatura**. Florianópolis: UFSC, 2017a.

Disponível em: <https://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=223>. Acesso em: 26 jul. 2022.

UFSC. **Portaria N.º 233, de 25 de agosto de 2010.** Florianópolis: PREG, 2010. Disponível em:
https://apoiocoordenadoriascursosgraduacao.paginas.ufsc.br/files/2018/09/NDE_Portaria233_25deagosto2010.pdf. Acesso em: 26 jul. 2022.

UFSC. **Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática.** Blumenau: UFSC, 2016b. Disponível em: <https://mtmblu.paginas.ufsc.br/files/2014/05/ppc-20171.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2022.

UFSC. **Projeto pedagógico do curso de Matemática – Licenciatura.** Florianópolis: UFSC, 2016a. Disponível em: <https://mtm.grad.ufsc.br/files/2014/05/PPC-Licenciatura-Avaliado-C%C3%A2mara-1.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2022.

UFSC. **Projeto pedagógico:** curso de Licenciatura em Matemática na modalidade à distância. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em:
<https://uab.ufsc.br/matematica/files/2013/09/Projeto-Pol%c3%adtico-Pedag%c3%b3gico-Final.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2022.

VELOSO, T. C.; ALMEIDA, E. P. de. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá—um processo de exclusão. **Série-Estudos:** Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, Campo Grande, n. 13, 2002. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/564>. Acesso em: 27 jul. 2022.